

ANEXO 3

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

Instruções:

- 1- Utilize um formulário para cada recurso.
- 2- Os recursos devem ser digitados.
- 3- Apresentar argumentação lógica e consistente.
- 4- O recurso deverá ser enviado, como anexo, à Comissão Executora do Processo Seletivo, para o endereço eletrônico concursosexternos@upf.br.
- 5- Preencher os campos abaixo:

Nome do candidato: Luana Silva da Silva
Nº inscrição: 454
Área de formação/programa/instituição: Medicina Veterinária/Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária/UPF
E-mail: luanasilva.medvet@outlook.com

À Comissão Executora do Processo Seletivo.

Como candidato inscrito, solicito (informar claramente o teor da solicitação e a justificativa):

TEOR DA SOLICITAÇÃO (inscrição, questão, gabarito, outros):

Questão 31 da prova de Animais de Companhia, baseada na afirmativa IV, em que se afirma o seguinte: "O traçado da capnometria demonstra o início da expiração, a fase expiratória, o platô, a fase inspiratória e o final da expiração, sendo um método não invasivo para a mensuração da concentração de dióxido de carbono.", peço para a banca cogitar a ideia de considerar a alternativa B como correta. Obrigada pela atenção!

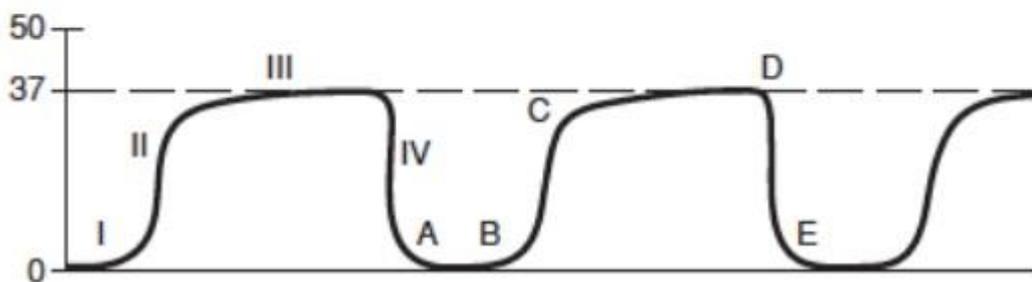
JUSTIFICATIVA:

Minha justificativa é baseada em diversas literaturas que consideram que a fase I encontra-se descrita também como uma fase inspiratória, visando que esta primeira fase é marcada pelo final da inspiração.

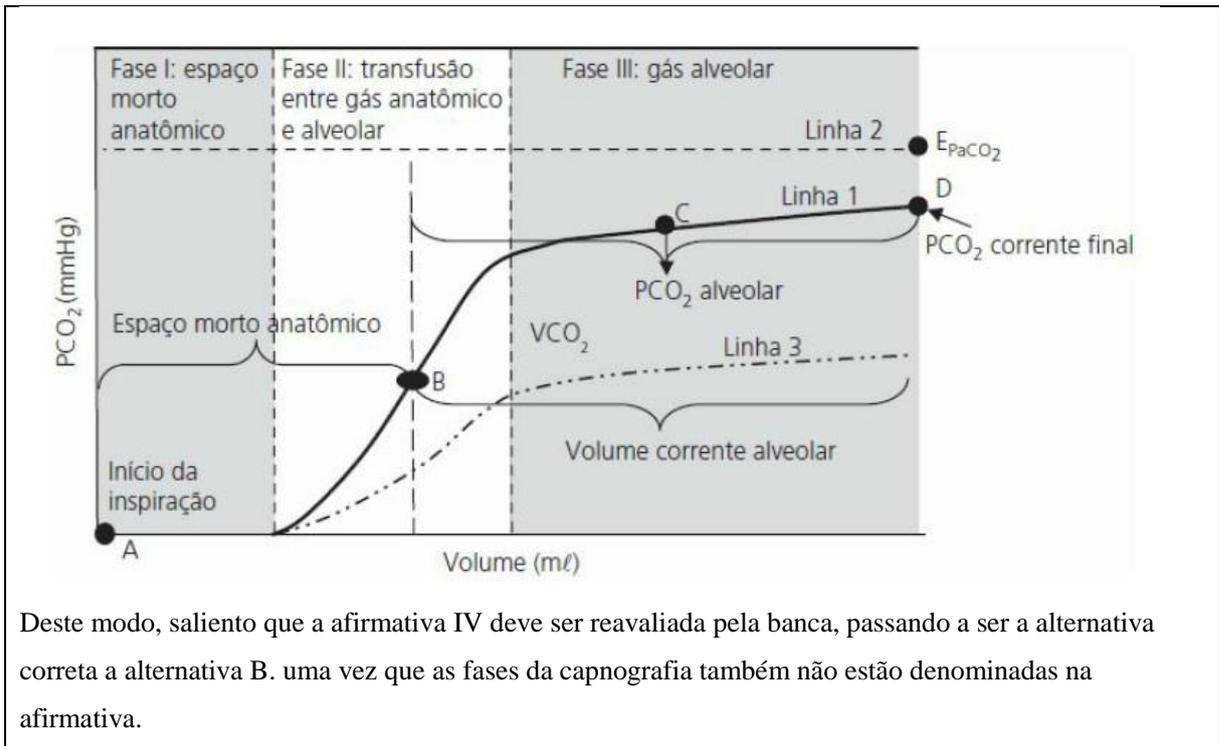
De acordo com Nerone (2018) a capnografia normal é dividida em 4 fases. A fase I (A-B na figura 1) é a linha de base, que representa a inspiração, em que normalmente não há CO₂. A fase II (B-C) é a ascensão expiratória do CO₂, que apresenta inclinação íngreme em indivíduos normais. O ar do início da expiração é o gás do espaço morto anatômico, das grandes vias aéreas, portanto não tem CO₂. A medida que a expiração continua, esse ar é substituído pelo ar alveolar, repleto de CO₂. Isso resulta na fase III (C-D), chamada de platô alveolar, que pode ter uma inclinação ascendente discreta em indivíduos normais devido à heterogeneidade da relação V/Q. Alvéolos com baixa relação V/Q e, portanto, pressões parciais maiores de CO₂, tendem a esvaziar-se mais lentamente do que aqueles com V/Q normal. A fase IV (DE) é o descenso inspiratório e representa a substituição do gás alveolar por gás fresco na câmara de amostragem. Conforme demonstra a figura 1 da literatura:

A capnografia normal é dividida em 4 fases. A fase I (A-B na figura 1) é a linha de base, que representa a inspiração, em que normalmente não há CO₂. A fase II (B-C) é a ascensão expiratória do CO₂, que apresenta inclinação íngreme em indivíduos normais. O ar do início da expiração é o gás do espaço morto anatômico, das grandes vias aéreas, portanto não tem CO₂. A medida que a expiração continua, esse ar é substituído pelo ar alveolar, repleto de CO₂. Isso resulta na fase III (C-D), chamada de platô alveolar, que pode ter uma inclinação ascendente discreta em indivíduos normais devido à heterogeneidade da relação V/Q. Alvéolos com baixa relação V/Q e, portanto, pressões parciais maiores de CO₂, tendem a esvaziar-se mais lentamente do que aqueles com V/Q normal. A fase IV (D-E) é o descenso inspiratório e representa a substituição do gás alveolar por gás fresco na câmara de amostragem.

Figura 1. Capnografia normal⁴



Lumb e Jones (2017) ainda afirmam que o achatamento da curva (menor ascensão na fase II acoplada a menos 'platô' na fase III) (Linha 3) é compatível com estreitamento na via respiratória inferior ou aumento da ventilação do espaço morto alveolar. A fase I da exalação é o gás inspirado daquela respiração, e uma PCO₂ acima de zero representa um aumento na PCO₂ inspirada (espaço morto excessivo no aparelho ou gasto da cal de soda).



PARECER: (campo de uso exclusivo da Comissão Executora)

A alternativa IV não está afirmando que o início da expiração, a fase expiratória, o platô, a fase inspiratória e o final da expiração devam ser considerados, respectivamente, nesta ordem. Apenas cita que o traçado demonstra tais eventos.

Acrescento ainda, que a candidata utiliza literatura que refere a fase I como sendo a fase inspiratória, o que pode ter tido um equívoco em sua tradução. Utilizo a mesma literatura citada (Lumb & Jones, versão em língua inglesa) para demonstrar que a fase I na verdade compreende o início da expiração. As figuras em anexo ilustram esta afirmativa.

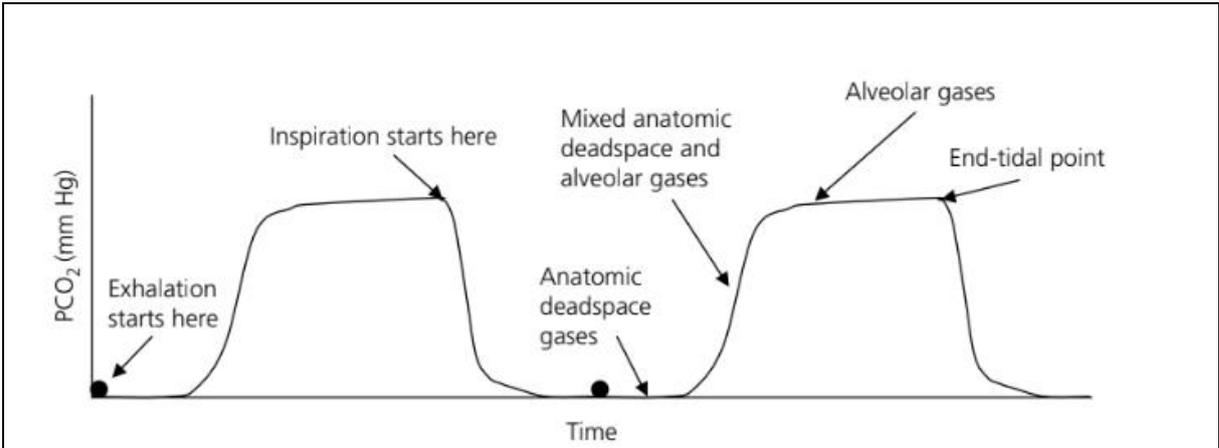


Figure 4.9 – “Exhalation starts at the black dots;”

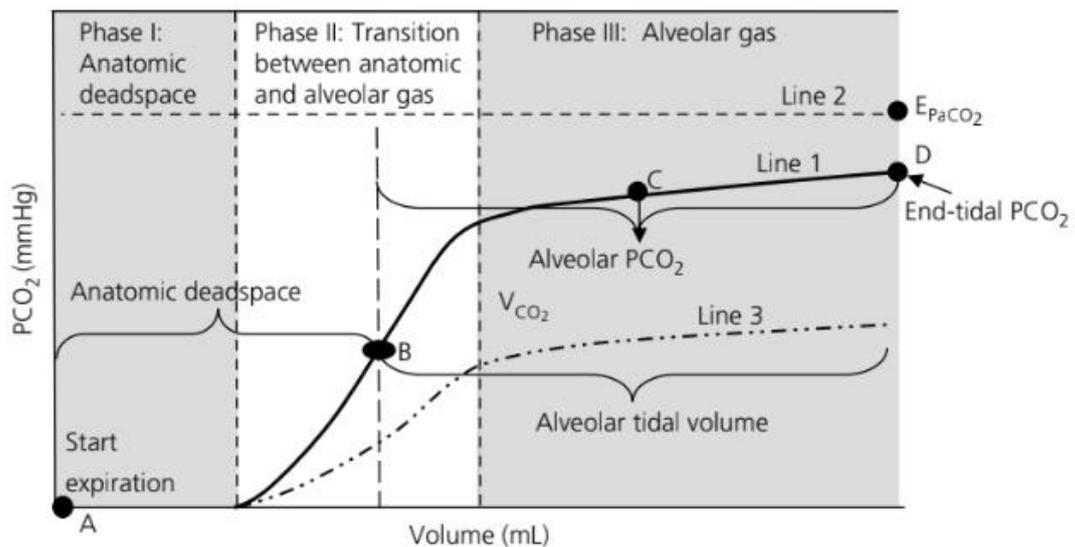


Figure 4.11 – “Expiration begins at the black dot in the lower left-hand corner of the figure (A) and the first gas exhaled is that of airway deadspace (phase I). The sloping line of phase II (Line 1) represents a mixture of airway deadspace and alveolar...”

Bibliografia consultada:

Lumb & Jones’ veterinary anesthesia and analgesia / edited by William J. Tranquilli, John C. Thurmon, and Kurt A. Grimm. 4th ed. Ames, Iowa : Blackwell Pub., c2007.

RECURSO IMPROCEDENTE